

Trabalho conjunto seria a alternativa

Que a desordem urbana tomou conta de Brasília, nem o mais ingênuo de seus moradores poderia negar. Quanto mais aqueles que, de uma forma ou de outra, têm condições e se interessam por melhorar a cidade.

Caso do urbanista Antonio Carlos Carpintero, 57 anos. "A cidade está desarrumada. O projeto de Lúcio Costa foi bem feito, mas as autoridades, com o tempo, não fizeram o planejamento adequado para manter a idéia original", explica o professor do Departamento de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB).

Para ele, a desordem brasiliense decorre da desordem econômica e social brasileira e da baixa auto-estima do povo. "É preciso diálogo entre a autoridade e o cidadão para combater essa estética da desarrumação", diz.

Ele enumera os problemas que causam a desordem urbana e que podem ser vistos por qualquer um: postos de gasolina que invadem áreas públicas, postes tortos no Eixo Rodoviário, toldo na

entrada do Itamaraty, outdoors no caminho do aeroporto e que roubam a visão do zoológico, coberturas nos prédios residenciais...

Provas de que a capital está diferente do que sonhavam os criadores. Desordem que começou antes da construção da cidade, quando o júri do concurso do projeto para Brasília comentou que os desenhos de Lúcio Costa deixavam espaços demasiadamente vagos entre o Plano Piloto e o Lago Paranoá.

"A Novacap transferiu os casarões para a outra margem do Lago Paranoá, onde hoje fica o Lago Sul, e aumentou o número de quadras do Plano Piloto. Antes, só havia as quadras 100, 200 e 300. Depois, passaram a existir as quadras 400, 500, 600 e 700", conta Carpintero.

Amante da cidade – chegou aqui em meados da década de 60 – o urbanista acha que a beleza de Brasília é a paisagem, que o horizonte é o mais importante a ser preservado, e que o brasiliense dará um grande passo para subverter a desordem urbana se amar a cidade.